

ASPECTOS MORFOAGRONÔMICOS DE VARIEDADES DE AMENDOIM RASTEIRO (*Arachis hypogaea* L.) EM SISTEMA DE SEQUEIRO EM JANUÁRIA, NORTE DE MINAS GERAIS

Sirlene Lopes de Oliveira¹; Larissa Moreira Chaga²; Geovana Gonçalves Silva³, Hamilton Sales dos Reis⁴, Aroldo Gomes Filho⁵

Resumo: Objetivou-se com o presente trabalho avaliar o desenvolvimento de três variedades de amendoim rasteiro em sistema de sequeiro no Norte de Minas Gerais. O experimento foi implantado em campo experimental do IFNMG – Campus Januária, onde realizou-se as análises de altura da haste principal (DHP), Diâmetro da haste principal (DHP), Número de folhas (NF) e Número de ramos (NR). Após as análises estatísticas pôde-se observar que a maior altura e o maior número de folhas foi alcançado pela variedade IAC 886.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Adaptabilidade. Cultivo.

Introdução

O amendoim (*Arachis hypogaea* L.) é uma leguminosa originária da África do Sul, de grande importância econômica em termos mundiais. As sementes são consumidas “in natura” e empregadas na extração de óleo destinado ao consumo humano, indústria de conservas, e produtos medicinais (MACÊDO, s.d). A cultura do amendoim se adapta a uma larga faixa climática, como as regiões tropicais e subtropicais, excetuando-se regiões úmidas (FAGUNDES, 2002). No entanto, a escolha adequada do material a ser implantado pode incrementar a produção e consequentemente uma maior lucratividade. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a adaptabilidade através do desempenho vegetativo de 03 variedades de amendoim de porte rasteiro em sistema de sequeiro em Januária, Norte de Minas Gerais.

Material e Métodos

O trabalho foi realizado em área experimental do IFNMG – Campus Januária no qual foi implantado em campo 3 variedades de amendoim: IAC 886, IAC 503 e IAC 505 fornecidas pelo Instituto Agrônomo de Campinas - IAC. O preparo do solo foi efetuado com uma grade aradora pesada seguida de uma grade niveladora. O espaçamento adotado foi de 0,90 m entrelinhas e 0,20 m entre

¹ Acadêmico do curso de Bacharelado em Agronomia do IFNMG, Campus Januária. Bolsista de Iniciação Científica da FAPEMIG. Email: sirleneagronomia@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Agronomia do IFNMG, Campus Januária. Email: larissamoreiratchu@yahoo.com.br

³ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Agronomia do IFNMG, Campus Januária. Email: geovana576silva@outlook.com

⁴ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Agronomia do IFNMG, Campus Januária. Email: hamiltonbioflora@gmail.com

⁵ Docente do IFNMG, Campus Januária. Curso de Bacharelado em Agronomia. Email: aroldofilho@hotmail.com

covas. O delineamento utilizado foi por Blocos casualizados contendo quatro repetições. Avaliou-se características como Altura da Haste Principal (AHP), Diâmetro a haste principal (DHP), Número de folhas (NF) e Número de ramos (NR) em avaliações periódicas em intervalos de 3 dias até o início do ciclo reprodutivo, no qual ocorreram no período de 28 de Dezembro de 2015 a 17 de Janeiro de 2016, sendo avaliadas 10 plantas por parcela. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância e ao teste de Tukey a 5% de probabilidade, tendo como recurso computacional o programa GENES (CRUZ, 2006).

Resultados e Discussão

Os resultados encontrados para as variáveis AHP e NF apresentaram níveis de significância da ordem de 1 e 5% de probabilidade respectivamente, sendo que as variáveis DHP e NR não apresentaram níveis de significância pelo teste F (tabela 1).

Tabela 1. Análise de Variância para as variáveis de altura da haste principal (AHP), Diâmetro da haste principal (DHP), Número de folhas (NF) e Número de ramos (NR) em variedades de amendoim em sistema de sequeiro no Norte de Minas Gerais.

	AHP	DHP	NF	NR
QM	1.47	0.40	6.56	0.63
F	0.88 **	26.19 ^{ns}	3.04 *	39.70 ^{ns}
CV(%)	16.33	18.74	9.80	11.34

** , *; significativo a 1 e 5% de probabilidade respectivamente, pelo teste F. ^{ns}; não significativo.

Entre as características avaliadas verificou-se que a variedade IAC 886 obteve maior altura e maior número de folhas tetrafolioladas, sendo que as variedades IAC 503 e IAC 505 se mostraram inferiores estatisticamente para estes parâmetros (tabela 2). Todas as variedades analisadas se comportaram de maneira semelhante para as variáveis DHP e NR e não diferiram estatisticamente entre si.

Tabela 2. Dados agrônômicos para as variáveis AHP, DHP, NF e NR em variedades de amendoim em Januária – MG.

Variedades	AHP	DHP	NF	NR
IAC 886	9.76 a	3.86 a	29.93 a	7.33 a
IAC 503	5.87 b	3.30 a	24.44 ab	7.19 a
IAC 505	6.64 b	3.05 a	24.03 b	6.55 a

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

De acordo com Silveira (2010), as plantas com maior número de folhas e bem distribuídas apresentam melhor aproveitamento da energia solar refletindo em maior produtividade. As variáveis DHP e NR não apresentaram diferença estatística entre os tratamentos.

Conclusões

A variedade IAC 886 apresentou melhores resultados para as variáveis altura de planta e número de folhas podendo ser utilizado como critério para melhor indicação aos produtores locais.

Referências

CRUZ, C.D. **Programa Genes: Biometria**. Editora UFV. Viçosa (MG). 382p. 2006.

FAGUNDES, Maria Helena. Sementes de amendoim: alguns comentários. **Sementes de amendoim: alguns comentários**, 2002.

MACÊDO, Martha Helena Gama. **Amedoim**. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/83e31b69fc4c1f45a1cee5eb53797f41..pdf>> acesso em 16 de mar. de 2016

SILVEIRA, P. S. **Época de semeadura e densidade de plantas em cultivares de amendoim no Recôncavo Sul Baiano**. Dissertação de mestrado. UFRB. Bahia. Fev. 2010.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao IFNMG – pelo apoio estrutural pela realização do experimento, ao Instituto Agrônomo de Campinas – IAC- pelo fornecimento dos materiais analisados, e a FAPEMIG pelo fomento em Bolsas de pesquisa.